



ISSN 2359-5051

# Revista Diálogos Interdisciplinares

## GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar  
de Professores

### **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS LUTAS: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CENTRO-OESTE E NORTE DO BRASIL.**

### **SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND FIGHTS: SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE CENTRAL-WEST AND NORTH OF BRAZIL.**

Mateus Miranda Vecchia<sup>1</sup>  
Samuel Moreira de Araujo<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

A educação física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais no ambiente escolar. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi analisar a produção científica no contexto escolar sobre as lutas nas regiões centro-oeste e norte em periódicos brasileiros. Para isso, realizamos um estado da arte em 17 periódicos nacionais. Os dados analisados nos permitiram concluir que as pesquisas que se dedicam às lutas no contexto escolar ainda são incipientes quando comparados às pesquisas que não se direcionam a esse contexto. Quando as análises são realizadas por região do país, duas regiões se mostram predominantes na centralização das pesquisas. Nas regiões centro-oeste e norte foram encontrados o menor quantitativo de produções científicas sobre o conteúdo lutas.

**Palavras-chave:** Lutas; Educação física escolar. Produção científica centro-oeste e norte.

#### **ABSTRACT**

Physical education is a curricular component that focuses on bodily practices in the school environment. In this sense, the objective of this work was to map scientific production in Portuguese regarding fights in the school context in the central-west and northern regions of the country in Brazilian periodicals. To do this, we carried out a state of the art in 17 Brazilian journals. The data analyzed allowed us to conclude that research dedicated to fights in the school context is still incipient when compared to research that is not directed to this context. When analyzes are carried out by region of the country, two regions are predominant in the centralization of research. In the central-west and north regions, the smallest number of scientific productions on fighting content was found.

<sup>1</sup> Graduação em Licenciatura pela Faculdade de Minas – Faminas Muriaé. E-mail: [mateusmv8@gmail.com](mailto:mateusmv8@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudo e Pesquisa Corpo , Cultura e Diferença (GPCD) e Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Linguagens e Culturas (GEFLIC). Professor substituto do Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto. E-mail: [samuca\\_faefid@yahoo.com.br](mailto:samuca_faefid@yahoo.com.br).



**Keywords:** Fights. School physical education. Scientific production midwest and north.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física na escola tem como conteúdo de trabalho as práticas pertencentes à cultura corporal, que visam oportunizar aos alunos o estímulo a autonomia e a criticidade por meio da experimentação das diversas práticas corporais existentes (Costa; Melo, 2020). Para isso, as aulas devem proporcionar conexões entre os indivíduos, de modo que a contextualização das aulas aproxime o conhecimento teóricos e práticos presente nos conteúdos curriculares com a realidade discente (Batista; Moura, 2019).

As lutas, sendo um dos conteúdos da cultura corporal, também devem ser trabalhadas na Educação Física escolar de forma crítica e reflexiva (Brasil, 2017). As modalidades de lutas abrangem grande diversidade de gestos motores, valores e atitudes importantes para a formação dos escolares, basta que os docentes se utilizem metodologias adequadas no processo de ensino e aprendizagem em suas aulas (Furtado, 2019).

De acordo com Rufino e Darido (2015), nem todas as universidades possuem a disciplina de lutas na grade curricular e, as que possuem, geralmente apresentam modalidades específicas, sem demonstrar meios de levar esse conteúdo para as escolas. Cursos com a tematização das lutas também são escassos, o que dificulta a formação continuada do profissional após a graduação e posteriormente a adesão desses conteúdos na escola. É justamente a falta de conhecimento sobre as modalidades na formação inicial dos profissionais de Educação Física que tornam as lutas um conteúdo pouco presente nas escolas (Rufino; Darido, 2015).

É importante salientar, que existem três nomenclaturas que algumas vezes são vistas como sinônimos, mas na verdade apresentam conceitos distintos, como é o caso das lutas, das artes marciais e dos esportes de combate. A luta envolve conflitos interpessoais nos quais os sujeitos possuem a intenção de subjugar o oponente. A arte marcial é uma manifestação cultural que parte da noção de “metáfora da guerra”, as práticas derivam das técnicas de guerra, envolvendo ética, estética, expressividade e a criatividade. Os esportes de combate são manifestações das lutas e artes marciais organizadas por instituições desportivas, são práticas mais modernas (Rufino; Darido, 2011).

Apesar das diferenças entre as nomenclaturas, o estudo a ser realizado estará ancorado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde as lutas, artes marciais e os esportes de combate são abordados sem distinção. O documento aponta o conteúdo lutas como disputas corporais, nas quais os praticantes utilizam-se de técnicas e táticas de ataque e defesa para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o adversário de um determinado espaço (Brasil, 2017).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a produção científica no contexto escolar sobre as lutas nas regiões centro-oeste e norte em periódicos brasileiros e visa responder as

**Educação e Tecnologia em Perspectiva: Interfaces, Práticas e Desafios Contemporâneos. Edição Especial.  
Aquidauana, v. 3, n. 19, nov. 2025**

seguintes questões: como o conteúdo lutas tem aparecido nas regiões centro-oeste e norte nos periódicos brasileiros? Existe alguma etapa de pesquisa onde esse conteúdo é priorizado? Quais são tipos de pesquisas, empíricas ou bibliográficas, têm se sobressaído dentro dessa temática? Qual região brasileira apresenta maior destaque sobre essa temática? O que nos instiga a pesquisar por regiões é que diversas pesquisas apontam baixa produção científica para o tema escolar quando o foco é gênero e sexualidade (ARAUJO; SALVADOR; FRANCO, 2022), corpo e corporeidade relacionados à Educação Física (OLIVEIRA; CRESCENCIO; FRANCO, 2022) e dança (OLIVEIRA; PAIVA; FRANCO, 2022). Será que com a temática de lutas essa escassez se repete? Assim, essas são as questões de pesquisa que o referido estudo busca responder.

## 2. MÉTODO

A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo do tipo “estado da arte” sobre a produção científica em periódicos brasileiros, referente às práticas corporais de lutas na Educação Física escolar como sugere a BNCC (Brasil, 2017).

Como pesquisa qualitativa as contribuições de Denzin e Lincoln (2006) definem a mesma como uma busca nos acontecimentos da vida social tentando entender e interpretar os significados das atribuições aos fenômenos sociais. No que se refere aos estudos que são denominados como estado da arte, esses têm caráter bibliográfico, com o objetivo de fazer um inventário, mapear e discutir as produções acadêmicas de determinado tema (Ferreira, 2002).

Assim, para a realização dessa pesquisa, o estudo será tratado em duas etapas: a primeira refere-se a coleta de dados que irá consistir em 3 fases: 1- leitura do título e resumo, posteriormente 2- leitura do trabalho completo caso contemple a temática investigada e 3- análise e discussão do material levantado que irá consistir na análise dos dados e na problematização na luz das teorias pós críticas.

Para a coleta de dados elencamos 17 periódicos que delinearam nosso lócus investigativo, 15 são estreitamente relacionados à área da Educação Física, 01 à área de Educação (*Educere et Educare*) e 01 à extensão universitária (Extramuros). Para isso, era importante que tais periódicos disponibilizassem suas edições em formato eletrônico em português e que estivessem classificados e disponíveis na base de dados do site oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O fácil acesso e visibilidade dessas fontes investigativas justificam sua escolha como principal corpus da pesquisa. A investigação nos periódicos será feita desde as primeiras edições, na busca por estudos que priorizem a prática corporal de lutas.

Dessa forma, a pesquisa será delimitada como recorte temporal de 1979 até o ano de 2022, fase de encerramento da coleta de dados. A seguir, apresentamos as revistas selecionadas por nós e a



justificativa do início do recorte temporal, se dá em razão da criação de revistas como a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), em 1979, e Motrivivência e Movimento, em 1988, Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá/PR REFUEM), em 1989, Motriz em 1995, Corpoconsciência em 1997, Conexões e Pensar a Prática em 1998, Caderno de Educação Física e Esportes (CEFE) em 1999, Mackenzie em 2002, Revista Brasileira de Educação Física e Esportes (RBEFE) em 2004, Arquivos em Movimento (ARQUIVOS) em 2005, Educere *et* Educare em 2006, Recorde em 2008, Caderno de Formação em 2009 e por fim, Extramurus em 2013. Abaixo apresentamos a tabela 01 contendo o detalhamento dos trabalhos, com o nome das revistas, o ano de criação, o número de edições e o quantitativo total de trabalhos escolares (E) e não escolares (NE) com a temática Lutas encontrada em cada periódico.

Na fase de tratamento qualitativo dos dados, segunda etapa, além do aprofundamento dos aspectos visados na etapa de análise quantitativa, a proposta foi de analisar e problematizar as proximidades e distanciamentos a partir das discussões e resultados apresentados em cada trabalho.

### **3. RESULTADOS**

Os dados levantados nos 17 periódicos que compõem nosso universo de pesquisa dentro do período de 1979 a 2022, apresentam no total de 300 trabalhos sobre a temática lutas, sendo 243 no contexto não escolar e 57 que abrangiam o contexto escolar conforme apresenta a tabela 01 a seguir.

Tabela 01: Detalhamento de trabalho por ano, escolar e não escolar

| Revistas         | Ano         | Lutas |   | Total |
|------------------|-------------|-------|---|-------|
|                  |             | NE    | E |       |
| RBCE             | <b>1979</b> | 20    | 9 | 29    |
| RBCM             | <b>1988</b> | 31    | 1 | 32    |
| Motrivivência    | <b>1988</b> | 13    | 6 | 19    |
| Movimento        | <b>1988</b> | 28    | 3 | 31    |
| REFUEM           | <b>1989</b> | 28    | 4 | 32    |
| Motriz           | <b>1995</b> | 17    | 0 | 17    |
| Corpoconsciência | <b>1997</b> | 8     | 2 | 10    |
| Conexões         | <b>1998</b> | 23    | 4 | 27    |
| Pensar a Prática | <b>1998</b> | 14    | 8 | 32    |
| CEFE             | <b>1999</b> | 21    | 6 | 29    |
| Mackenzie        | <b>2002</b> | 4     | 1 | 5     |
| RBEFE            | <b>2004</b> | 22    | 4 | 26    |



| ARQUIVOS                  | 2005 | 2          | 0         | 2          |
|---------------------------|------|------------|-----------|------------|
| Educere <i>et</i> Educare | 2006 | 0          | 0         | 0          |
| Recorde                   | 2008 | 12         | 0         | 12         |
| Cadernos de Formação      | 2009 | 0          | 8         | 9          |
| Extramurus                | 2013 | 0          | 1         | 1          |
| <b>Total</b>              |      | <b>243</b> | <b>57</b> | <b>300</b> |

Fonte: os autores (2024).

Os dados descritos acima evidenciam a prevalência dos trabalhos com enfoque no contexto não escolar em relação aos trabalhos escolares como apontam as pesquisas de Betti, Ferraz e Dantas (2011) e Santos e Brandão (2022). O levantamento realizado revelou que a produção sobre o conteúdo lutas no contexto escolar ainda se encontra incipiente quando comparado ao contexto não escolar, além de demonstrar que o interesse de pesquisadores por tal temática ainda é recente.

Os trabalhos foram analisados quanto ao tipo de pesquisa. As pesquisas bibliográficas totalizam 10 pesquisas enquanto as pesquisas empíricas somam 47 publicações. Outro dado relevante se dá quando analisamos as pesquisas empíricas por região do país, apresentadas na tabela 02.

Tabela 02: Quantitativo por região

| Região         | Sul | Sudeste | Norte | Nordeste | Centro-Oeste | Não Especificado | Total |
|----------------|-----|---------|-------|----------|--------------|------------------|-------|
| <b>Artigos</b> | 15  | 14      | 4     | 10       | 2            | 2                | 47    |

Fonte: os autores (2024).

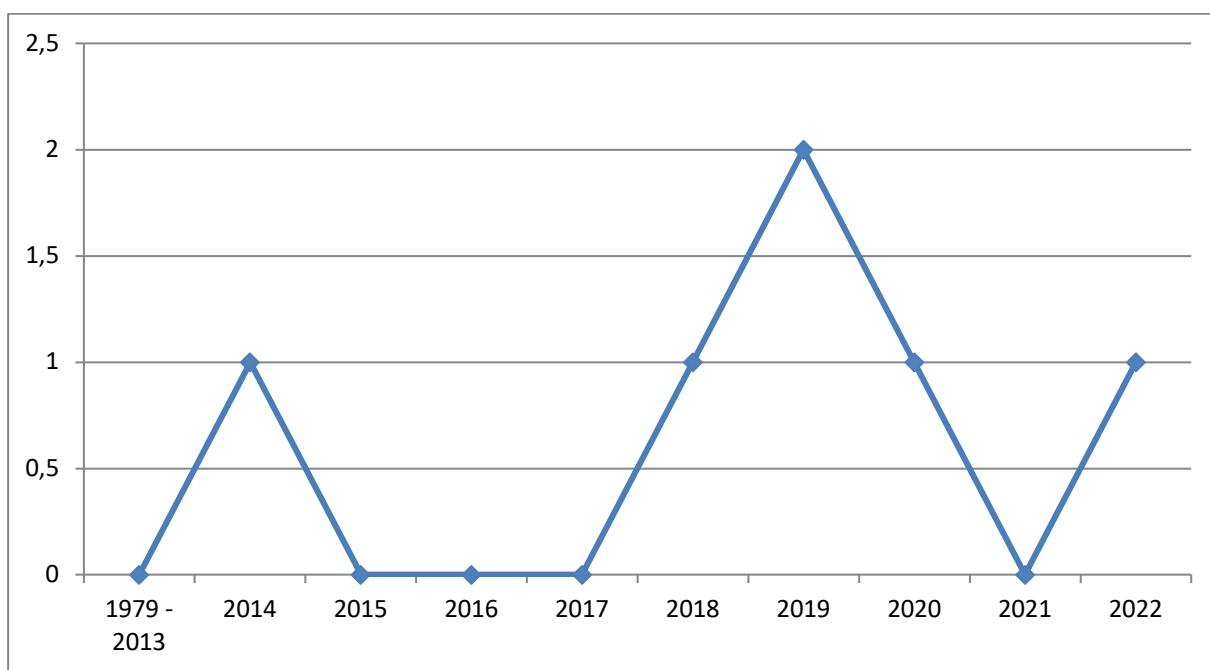
Evidenciamos que as regiões sul e sudeste se destacam no quantitativo de trabalhos, assim como os dados apontados, por Araujo, Salvador e Franco (2022) sobre o quantitativo nessas regiões sobre a temática de gênero e sexualidade, acreditamos que esse maior número na região sul e sudeste se deu por conta dos maiores investimentos em pesquisas nessas regiões.

O centro-oeste é a região que apresentou menor número de artigos sobre o conteúdo Lutas, com apenas dois trabalhos encontrados, seguido pela região norte com quatro estudos encontrados. De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (2024), a maior parte dos grupos de pesquisa, que envolvem o conteúdo lutas, é encontrada nas regiões sul e sudeste. Foram encontrados ao todo 15 grupos registrados no site, sendo que apenas 2 deles estão localizados na região norte e nenhum deles se encontra na região centro-oeste do país.

É importante salientar que quando analisamos os níveis de ensino e etapas da educação básica tivemos (1) pesquisa que focava no ensino fundamental, (4) que focavam no ensino médio e (1) pesquisa que abrangia o ensino superior.

Também foi analisado o número de artigos encontrados por ano, como mostra o gráfico 01.

Gráfico 01: quantitativo por ano.



Fonte: os autores (2024).

A partir dos dados mostrados neste gráfico, observamos que entre os anos de 1979, criação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte e 2013 não houve nenhum estudo sobre o conteúdo Lutas no contexto da Educação Física escolar com foco na região centro-oeste e norte do país. Em 2014 encontramos apenas um estudo sobre o tema, com um hiato entre os anos de 2015 a 2017, com mais uma publicação no ano de 2018, seguido por mais duas publicações em 2019, uma publicação em 2020 e, por fim, mais uma publicação no ano de 2022.

Sabe-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1997) e a BNCC (Brasil, 2017) foram documentos que nortearam o trabalho do professor de educação física apontando quais conteúdos poderiam ser trabalhados ao longo da educação básica. Apesar disso, pode-observar que por mais que esse documento oportunizasse a ampliação e o trabalho com tal prática em contexto escolar, cabe salientar que os números de trabalhos encontrados nas regiões por nós investigadas são mínimos quando comparados às demais regiões do país.

Ao analisar os trabalhos das regiões centro-oeste e norte, nossa intenção foi de agrupá-los em uma temática comum. Dessa forma organizamos em 4 categorias analíticas e seus respectivos quantitativos, sendo elas: percepção discente (1), formação docente (1), práticas pedagógicas (3) e identidade (1). A análise a seguir abordará o conteúdo dos estudos das categorias analisadas dentro do nosso contexto investigado.

### **3.1. Formação docente**

Nesse sentido, corroborando com Saviani (2007), sabe-se que a história da educação brasileira nos convida a perceber os (des)caminhos da profissionalização docente, especialmente quando o foco aponta para a leitura do presente, que se enraíza no passado e se projeta no futuro, produzindo a consciência da historicidade humana.

Quando pensamos em formação docente, especificamente no caso da educação física, é importante destacar que muitos alunos que ingressam nesse curso já trazem uma concepção dessa área de estudos como promotora de saúde restrita ao aspecto biológico como sistema de treinamento de atletas, instrutora de exercícios físicos e outras do mesmo gênero (Figueiredo, 2004) muitas das vezes não conhecendo ou se quer ser motivado ao encontro com a licenciatura em educação física.

Santos, Gomes e Freitas (2020) apresentaram uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, com análise documental sobre a luta marajoara no currículo da Educação Física em um Instituto de Ensino Superior na região norte. A luta marajoara é de origem indígena da região norte do país, caracterizada como uma modalidade regional daquela região.

Segundo o estudo, a luta marajoara se encontra como uma modalidade implícita no currículo e não é desenvolvida na graduação o que reflete o esquecimento de uma prática cultural tão rica na escola e agora tendo a Lei 11.645/2008 que torna obrigatória o estudo das culturas indígenas na escola (Brasil, 2008).

Dessa forma, acreditamos na importância do entendimento da Luta Marajoara como prática cultural, histórica e social desse povo, visando trazer essa luta para o foco das aulas e principalmente para a formação inicial por se tratar de uma modalidade regional e imbricada na cultura de um grupo, evitando dessa forma, o apagamento identitário dessa prática corporal.

### **3.2. Identidade**

Ao falarmos de identidade, cabe destacar como essa será formada e transformada em relação às maneiras pelas quais somos representados nos sistemas culturais que nos cercam. O sujeito assume ao longo de sua vida identidades diferentes, em momentos diferentes. Essas identidades sofrem ao longo do tempo diversas modificações e variações causadas por fatores externos e internos aos sujeitos e suas formações subjetivas mais amplas. Assim cabe dizer que a identidade nunca será algo fixo e imutável (Hall, 2013; 2016).

Com o intuito de discutir a memória e o esquecimento da luta marajoara das aulas de Educação Física no município de Soure da Ilha de Marajó – PA, Santos e Freitas (2018) realizaram um estudo sobre o tema. De acordo com os resultados encontrados, a maioria dos docentes não trabalham a luta marajoara em suas aulas. Apesar disso, os autores não culpam a didática dos professores, mas sim



questionaram a memória social, o esquecimento histórico e a alienação do trabalho.

Acreditamos que o resgate da cultura da luta marajoara seja de grande importância para o conhecimento local, global e uma forma possível para enriquecer as aulas de Educação Física inserindo de maneira efetiva esta prática na escola.

### **3.3. Percepção discente**

Nesse tópico abordaremos a temática da percepção discente sobre o conteúdo de lutas. Quando falamos sobre percepção discente, falamos de experiências com o corpo discente, ou seja, da percepção, análise e as vivências dos alunos sobre determinada temática ou componente em análise.

O artigo publicado por Ueno e Sousa (2014) trata de uma pesquisa qualitativa, que utiliza como instrumentos de coleta de dados a observação sistemática e participante de discentes de uma escola. A partir desse estudo, concluiu-se que existe distorção na representação das lutas no que diz respeito à percepção dos alunos e, além disso, uma associação com a temática violência. Para que isso seja contornado, são necessárias melhores abordagens didáticas dos professores, para que o conteúdo Lutas não seja um sinônimo de violência, podendo assim proporcionar aos alunos condições de usufruir das modalidades.

Dentre os diversos estudos que discutem a associação do conteúdo lutas com a violência, destacamos o de Moura *et al.* (2019) que nos apresenta as lutas, assim como os esportes modernos, que são veiculadas pela mídia, sendo construída no imaginário social por meio de uma visão do que é e de como é transmitido pelas grandes mídias. A violência é uma das imagens que passada pela mídia. Faz-se necessário que o professor de Educação Física, no ambiente escolar, problematize tal representação das lutas, para que esse preconceito seja extinto.

Dessa forma, Ferreira (2006) afirma que o conteúdo de luta deve servir como instrumento de auxílio pedagógico ao professor de educação física, uma vez que o ato de lutar deve ser incluído e problematizado dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência.

### **3.4. Prática pedagógica**

Quando se fala em prática pedagógica, referimo-nos ao momento de pensar sobre a construção dos nossos saberes e de nos vermos como sujeitos desse processo e como a trajetória pessoal e profissional de cada pessoa são fatores definidores dos modos de atuação docente, revelando suas concepções e meios sobre o fazer pedagógico (Verdum, 2013).

Lopez, Golin e Ribeiro (2019) analisaram o discurso de professores do ensino médio sobre a aplicação do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física no município de Corumbá/MS. Os docentes relataram que o trabalho com esse conteúdo no ambiente escolar não gera violência e agressão, embora isso vá depender diretamente da abordagem, atitude e contextualização da modalidade pelo docente.

Para Furtado, Pinheiro e Vaz (2019), as Lutas são associadas à violência, que é um aspecto de dificulta a associação do conhecimento. Outro aspecto que limita o ensino no ambiente escolar é o receio das mulheres em participar de atividades de maior contato físico. Além disso, a cultura escolar ainda encara as lutas com preconceito, dificultando o trabalho do conteúdo, como não tivesse contribuição formativa para os alunos.

Almeida *et. al.* (2022) realizou uma pesquisa quanti-qualitativa com o intuito de investigar a formação dos docentes e a prática pedagógica das Lutas no ensino médio no Distrito Federal. De acordo com os resultados, 53,73% dos professores tiveram a disciplina de Lutas na graduação e 43,37% dos professores ensinam Lutas nas aulas de Educação Física. Ou seja, pouco mais da metade dos docentes que participaram do estudo tiveram contato na sua formação acadêmica com a disciplina de Lutas e, menos da metade, aborda o conteúdo em suas aulas. Dentre os que trabalham as modalidades de Lutas, as principais formas de adaptação são as regras, os materiais, os espaços e o uso dos jogos de luta, que são jogos de oposição. Dentre os professores que não ensinam Lutas, a falta de capacitação é a principal justificativa afirmada por eles.

De acordo com os artigos analisados, temas como o preconceito, a ideia de violência, a falta de participação, a falta de materiais e de espaços apropriados dificulta o trabalho com as lutas no ambiente escolar. Até mesmo em locais que possuem em suas raízes uma modalidade de luta, como é o caso da luta marajoara no Pará, o conteúdo não é trabalhado na escola. Apesar disso, um fator é crucial para que todas essas barreiras sejam ultrapassadas é a capacitação do professor.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista nossa proposta inicial de mapear a produção científica referente às lutas no contexto escolar nas regiões centro-oeste e norte, destacamos as seguintes informações para as considerações finais desse trabalho. Inicialmente, cabe apresentar que no período de 1979 a 2022 obtivemos um total de total de 300 publicações encontradas nos 17 periódicos analisados, sendo que 57 com foco no contexto escolar e 243 voltados ao contexto não escolar. Esse dado nos mostra que apenas 19% das pesquisas são dedicadas ao contexto educativo formal de ensino. Nesse quantitativo de 57 artigos, apenas 4 são referentes à região norte do país. Já na região centro-oeste foram



encontrados apenas 2 artigos sobre as temática investigada. O baixo número de núcleos de pesquisa nessas regiões pode ser uma justificativa para escassez de trabalhos científicos encontrados nessas regiões, somado a falta de capacitação e formação inicial e continuada de docentes.

A maioria dos estudos sustenta-se na análise de dados empíricos, construídos a partir de questionários, entrevistas e observação, sendo exaltada uma natureza qualitativa quando comparada às pesquisas bibliográficas, dados que também foram encontrados por nós. As pesquisas bibliográficas não entraram na análise, por não contemplarem somente as regiões em destaque. Esses dados nos mostram que existem poucas pesquisas que se dedicam a analisar mais cuidadosamente o contexto escolar quando focamos as lutas na região investigada.

De acordo com os artigos encontrados, a baixa inserção das lutas nas aulas de Educação Física no ambiente escolar está diretamente relacionada com a falta de conhecimento sobre o conteúdo por parte dos professores. As pesquisas mostraram que formação inicial docente não prepara os profissionais adequadamente para ministrar tal conteúdo.

Outro fator problemático apontado pelos docentes foi em relação ao estigma da violência atrelado ao conteúdo. Quando há a implementação das lutas nas aulas, a associação da disciplina com a violência é um fato descrito por mais de um trabalho, portanto o preconceito e a imagem que os discentes associam à prática dificultam o ensino. Cabe ao professor buscar estratégias na hora de abordar as atividades, a fim de superar esses obstáculos buscando apontar elementos que envolvam aspectos filosóficos, sociais, culturais e históricos da lutas para contextualizar tal temática.

Por fim, nessa pesquisa, selecionamos apenas artigos publicados em periódicos, o que impôs certas limitações a uma realidade mais ampla da discussão dessa temática. Assim, acreditamos que uma possibilidade de estabelecermos maior abrangência de produções da área das lutas, seria por exemplo, considerar as publicações de anais de eventos científicos, livros e pesquisas da pós-graduação a nível de mestrado e doutorado. Tudo isso possibilitaria termos realizado um estado da arte mais fiel ao real cenário das lutas em contexto educativo no território brasileiro. Assim, provocamos os pesquisadores da área para que no futuro possam melhorar cada vez mais a precisão de pesquisas de estado da arte sobre as Lutas com esses campos de pesquisas que ainda podem estar em aberto.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andrea Bonato *et. al.* (2012). Percepção discente sobre a educação física escolar e motivos que levam a sua prática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 10, n. 2, março, 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/2660> Acesso em: 12 set. 2024.

**Educação e Tecnologia em Perspectiva: Interfaces, Práticas e Desafios Contemporâneos. Edição Especial.**  
**Aquidauana, v. 3, n. 19, nov. 2025**



ARAUJO, Samuel Moreira de; SALVADOR, Nayara Rios Cunha; FRANCO, Neil. Educação Física escolar nas regiões Centro Oeste e Norte do Brasil: gênero e sexualidade em foco. In: OLIVEIRA, Carlos Edinei de; FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. **Educação e Dialogicidade no Centro Oeste e Norte brasileiros**. Editora UNEMAT, Cáceres – MT, 2022.

BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luiz. Princípios metodológicos para o ensino da Educação Física: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v.30, n.1, p. e-3041, maio, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/xZSHf6H398j4m34Tfm4gpSK/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2024.

BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo; DANTAS, Luis Eduardo Pinto basto Tourinho. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, p.105-15, dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16847/18560>. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 114p.

COSTA, Mackson Luiz Fernandes; MELO, José Pereira. A prática pedagógica da Educação Física na escola de tempo integral num olhar multirreferencial. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-18, julho/dezembro, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72684/44003>. Acesso em: 01 set. 2024.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.15-42.

FERREIRA, Heraldo Simões. AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista de Educação Física / Journal of Physical Education**, v. 75, n. 135, 2006. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428>. Acesso em: 12 set. 2024.

FERREIRA. Norma Sandra De Almeida Ferreira. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação& sociedade**. Campinas, SP, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023

FIGUEIREDO, Zanolia Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89–111, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2827>. Acesso em: 12 set. 2024.

FURTADO, Renan Santos; PINHEIRO, Elaine Cristina Monteiro; VAZ, Alexandre Fernandez. Lutas no Ensino Médio: conhecimento e ensino. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 10, n. 1, março, 2019. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2359/1308>. Acesso em: 27 jun. 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultura na pós-modernidade**. tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2013.



HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Trad. De Daniel Miranda e Willian de Oliveira. Rio de Janeiro: ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

LOPEZ, Paulo Cesar Grulett; GOLIN, Carlo Henrique; RIBEIRO, Edineia Aparecida Gomes. O conteúdo lutas no ensino médio: discursos dos professores de Educação Física da fronteira Brasil-Bolívia. Pensar a Prática, v. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/54938>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MOURA, Diego Luz et al. O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a prática**, v. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/51677/32998>. Acesso em: 25 abr. 2023.

OLIVEIRA, Bianca Damasceno de; CRESCENCIO, Fernando Araujo; FRANCO, Neil. Regiões Centro Oeste e Norte do Brasil: corpo, corporeidade e Educação Física. In: OLIVEIRA, Carlos Edinei de; FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. **Educação e Dialogicidade no Centro Oeste e Norte brasileiros**. Editora UNEMAT, Cáceres – MT, 2022.

OLIVEIRA, Anderson José de; PAIVA, Annelise Gomes de; FRANCO, Neil. O Norte e o Centro Oeste de uma “viagem periódica” na dança/educação do Brasil. In: OLIVEIRA, Carlos Edinei de; FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. **Educação e Dialogicidade no Centro Oeste e Norte brasileiros**. Editora UNEMAT, Cáceres – MT, 2022.

RUFFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. Educ. Fís. UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, setembro-dezembro 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/MV3Fhn3tQ7kGRB7QYzN6yWz/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2024.

RUFFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate: uma questão de terminologia. **EFDesportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 16, n. 158, julho, 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd158/lutas-artes-marciais-uma-questao-determinologia.htm>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SANTOS, marcos Antonio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. e25024, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/78143>. Acesso em: 12 set. 2024.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Luta marajoara e memória: práticas" esquecidas" na educação física escolar em Soure Marajó. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 16, n. 1, p. 57-67, 2018. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/cadernoegefisica/article/view/19262/pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; GOMES, Ivan Carlo Rego; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Luta Marajoara: lugar ou não lugar no currículo de uma IES pública do Estado do Pará. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e65668>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.



UENO, Viviane Lopes Freitas; SOUSA, Marcel Farias de. Agressividade, violência e budō: temas da educação física em uma escola estadual em Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, out./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/29540>. Acesso em: 20 abr. 2024.

VERDUM, Priscila de Lima. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve?. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 91–105, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/14376>. Acesso em: 12 set. 2024.